



## ENVIO



**Ministros  
extraordinários da  
Sagrada Comunhão**

pág. **3**

## PARÓQUIA



**Diversidade de dons  
e ações de uma  
paróquia inclusiva**

pág. **4**

## EM DIÁLOGO



**Cuidar da Criação: uma  
responsabilidade que  
envolve a todos**

pág. **7**



# A IGREJA PRESIDE A CARIDADE



DOM WASHINGTON CRUZ, CP  
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Compreender a Caridade em sua maior amplidão possível, esse será o objetivo da sequência de reflexões que apresentarei à Arquidiocese doravante, em razão de que a Igreja Universal, sob a guia pastoral do papa Francisco, está vivendo um tempo forte de reflexão e oração neste Ano da Caridade.

A Caridade é o amor em ação. Expressão do singular movimento da Trindade Santa, puro amor e perfeita existência. Como dizia Bento XVI, “o amor de Deus por nós é questão fundamental para a vida e coloca questões decisivas sobre quem é Deus e sobre quem somos nós” (*Deus caritas est*, 2). Toda a Bíblia nos mostra esse amplo e profundo e contínuo movimento incessante de Deus, movimento que é Deus e que o constitui como Deus. Ele próprio assume a condução de seu povo no Antigo Testamento, envia-lhes profetas para abrir os caminhos para a revelação do seu amor e as exigências intrínsecas ao mesmo. “Na plenitude dos tempos” faz-se carne e vive entre nós (*Jo* 1). Prossegue caminhando junto com a humanidade ferida pelo pecado, dessa feita constituindo-nos como povo da nova e eterna aliança tendo Cristo, Pastor Eterno, como guia seguro desse novo povo adquirido pelo sangue do Cordeiro. Deus, Caridade Suprema, fez-se visível. Em Jesus pudemos e podemos ver o Pai (*Jo* 14,9). Através da pessoa do seu Filho, de certa forma Deus quis aproximar-se intimamente de nós.

Porém, a Caridade que Deus é e revela, através da história do antigo Israel e do Novo Testamento, não é mero sentimento. Os sentimentos humanos são oscilantes, instáveis, inscrevem-se na incerteza e na titubeante experiência humana ante a fragilidade e a potência do ser humano. Os sentimentos são a expressão da dinâmica interior da pessoa. Deus é referência eterna. “Seu amor se estende de geração em geração sobre os que o temem”. No Canto do *Magnificat* (*Lc* 1,46-56) vemos a bela expressão da perene, estável e eterna Caridade, que é Deus, pronunciada pela primeira criatura do Reino de Deus, Maria, Mãe do Verbo Encarnado. “Manifestou o poder do seu braço: desconcertou os corações dos soberbos. Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes. Saciou de bens os indigentes e despediu de mãos vazias os ricos. Acolheu a Israel, seu servo, lembrando de sua misericórdia, conforme prometera a nossos pais, em favor de Abraão e de sua posteridade, para sempre”.

Deus – Pai, Filho e Espírito Santo – é, portanto, o ícone da perfeita Caridade. A mais perfeita imagem e realidade. Deus é como uma âncora forte e segura, que, estável para sempre, garante à humanidade inteira a necessária segurança para transitar por entre as estradas deste mundo. O Pai assim o é. O Filho da mesma forma. O Espírito Santo também, qual movimento provindo do Pai e do Filho: “Ele que falou pelos profetas”. Veja que, nas Sagradas Escrituras, Deus sempre se mostra justo e fiel. Sua fidelidade é para sempre. Não depende dos sentimentos do ser humano. Deus vai além, vai adiante de nós sempre e em todos os sentidos que esse ultrapassar traduz. Olhando para a realidade de Deus, todas as pessoas no mundo inteiro têm a oportunidade de experimentar a estabilidade ante a frágil figura deste mundo.

## Editorial

Foto: Reprodução



No dia 7 de setembro festejamos a Independência do Brasil. Em meio a um cenário político conturbado e uma crise econômica, nesta edição, a matéria central provoca o leitor a refletir sobre sua consciência política como cidadão e qual postura o cristão é chamado a assumir. Padre Rafael Vieira é quem responde algumas perguntas acerca do tema e suscita alguns caminhos e orientações da Igreja. *Comunidade de Comunidades* traz um exemplo de paróquia inclusiva, com trabalho pastoral rico e atento às necessidades da comunidade. Ir. Diego Joaquim, na editoria *Em Diálogo*, recorda o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado com Terra, e cita alguns

exemplos de como é possível fazer a diferença no cuidado com o planeta, adotando pequenas atitudes. Nossa arquidiocese está em constante movimento, com a vida nas comunidades, os trabalhos pastorais e a promoção de formações e momentos que favorecem o crescimento espiritual e desenvolvimento humano. Em *Arquidiocese em Movimento* a Igreja se alegra com o envio dos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão dos vicariatos da capital e o leitor também fica por dentro de projetos e eventos ligados a questões sociais e se programa para os próximos eventos!

O cristão deve ser atento ao que acontece ao seu redor, pois é parte da criação e tem o dever de cuidar de toda ela: amar o próximo, ter consciência política, social e ambiental, cuidar da terra, cuidar de si e do outro. Um país melhor não é construído por grupos isolados, depende de cada um, mas é preciso romper com comodismos, conveniências, mudar hábitos individualistas. Independência ou morte? Busquemos por um país livre de preconceitos, de fome, de violência... infelizmente assistimos a mortes diárias, contabilizadas oficialmente ou não. É preciso lutar pela vida.

Frutuosa leitura!



## NESTA SEMANA CELEBRAM-SE

### Dia 9 - São Pedro Claver

Pedro Claver nasceu em Barcelona, Espanha, em 26 de junho de 1580. Desde cedo revelou sua vocação. Estudou no Colégio dos Jesuítas e, em 1602, entrou para a Companhia de Jesus, para tornar-se um deles. Quando terminou os estudos teológicos, iniciou seu apostolado antes mesmo de ser ordenado sacerdote, o que ocorreu logo em seguida, em 1616, na Colômbia. Foi enviado a Carque, para evangelizar escravos que chegavam da África. Apesar de não entenderem sua língua, eles entendiam a linguagem de amor, caridade e sentimento cristão que emanavam daquele padre santo. Por esse motivo, os escravos o veneravam e respeitavam como um justo e bondoso pai.

Durante a peste, em 1650, ele se ofereceu para tratar os doentes. Em consequência, foi atacado pela epidemia, ficando paralisado. Depois de quatro anos de sofrimento, Pedro Claver morreu aos 73 anos de idade, em 8 de setembro de 1654, na festa da Natividade da Virgem Maria. Foi canonizado em 1888 e proclamado padroeiro especial das missões católicas entre negros em 1896. Sua festa, em razão da solenidade mariana, foi marcada para 9 de setembro, dia seguinte ao da data em que se celebra a sua morte.

**Dia 8 - São Tomás de Vilanova** - Baseou seu trabalho nos ensinamentos de Paulo e nos exemplos de grandes bispos da antiguidade cristã: Agostinho, Ambrósio e Gregório Magno.

**Dia 11 - São João Gabriel Perboyre** - O primeiro missionário da China a ser declarado santo pela Igreja.





# Ministros extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística



Depois de um mês de preparação, cerca de dois mil novos ministros extraordinários da eucaristia foram instituídos, na Arquidiocese de Goiânia, pelo arcebispo Dom Washington Cruz. A missa de envio foi realizada na Paróquia Sagrada Família e contou com a presença de dois vicariatos, Centro e Oeste, que recebem os novos operários para a messe. Anteriormente, os vicariatos Leste e de Aparecida de Goiânia foram agraciados com os novos ministros. A previsão é que ainda neste semestre Inhumas, Silvânia e Trindade também recebam os novos enviados.

A Escola de Ministros Extraordinários da

Sagrada Comunhão forma e capacita ministros, novos e veteranos. Eles são escolhidos pela sua santidade de vida, coerente com as exigências do Evangelho. Responsável pela escola, o diácono Nériton comenta que “O ministro extraordinário da Sagrada Comunhão Eucarística (MESCE) é um servo amado por Deus, escolhido para um serviço na Igreja. É alguém chamado por Deus. Por isso, ser ministro é bem mais que um serviço voluntário: é uma vocação. O Mesce não somente zela, com imenso amor, da Eucaristia na comunidade sendo colaboradores dos sacerdotes, mas são também os promotores do amor cristão vivido entre todos”.

## TRANSFERÊNCIAS E NOMEAÇÕES

Na quarta-feira (2), o padre Paulo Sérgio Miranda, CP, tomou posse como administrador paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no Setor Balneário Meia Ponte.

Ele sucede ao padre Paulo Afrânio Silva de Lima, CP, que trabalhou ali durante um ano e oito meses e agora parte para uma nova missão na Diocese de São Luís de Montes Belos.

## FIQUE POR DENTRO

### Mais Vida

A faculdade Estácio de Sá-GO, em parceria com a Paróquia Sagrada Família, lança o projeto “Mais Vida”, que tem o objetivo de orientar e atender mulheres gestantes carentes buscando, assim, mais saúde para futura mamãe e para seu bebê.

Para tanto, os professores da Estácio de Sá dos cursos de Farmácia, Psicologia e Enfermagem se unirão com uma única finalidade: amparar e dar atenção na área da saúde da mulher. Informações: (62) 3089-5607, ramal 4, Paróquia Sagrada Família.

### Debate Social

Entre 28 e 30 de agosto, a Pastoral Carcerária realizou, no Instituto São Francisco de Sales, em Goiânia, o Encontro Nacional sobre Privatização do Sistema Prisional. Como parte das atividades do encontro, aconteceu no sábado, dia 29 o Seminário *Encarceramento em Massa e Privatização do Sistema Prisional*, que teve participação expressiva. O evento contou com a presença dos coordenadores estaduais da pastoral e dos integrantes da coordenação nacional.

ORDENAÇÃO  
DIACONAL

14  
de setembro 2015  
19h30

PARÓQUIA SANTA CRUZ  
Praça da Matriz, Rua do Cafezal,  
S/n, Conj. Cruzeiro do Sul  
Aparecida de Goiânia

## AGENDA DA SEMANA

4 a 13/9 – Festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Comunidade N. Sra. do Perpétuo Socorro – Granja Cruzeiro do Sul / 3210-1578

4 a 15/9 – Festa em Louvor a N. Sra. das Dores – Paróquia N. Sra. da Dores – Vila Pedroso / 3208-6548

12/9 – Reunião Mensal de Pastoral. CPDF, das 8h30 às 12h30

### Curso de Noivos

12 e 12/9 – Paróquia São Francisco de Assis – St. Universitário / 3218-1459

### Curso de Batismo

4/9 – Paróquia N. Sra. das Graças – Jd. América / 3286-1858

8/9 – Paróquia Imaculado Coração de Maria – St. Central / 3225-3275

9/9 – Paróquia Cristo Rei - Pq. Ateneu / 3273-4164  
Paróquia Cristo Ressuscitado – Pq. Amazônia / 3280-5367

10 e 11/9 – Paróquia São José – St. Sul / 3241-0164

12/9 – Paróquia Mãe da Misericórdia - St. Sul / 3214-1318  
Paróquia N. Sra. Aparecida e Santa Edwiges – Nova Suíça/3259-8374  
Reitoria N. Sra. das Graças – St. Central / 3224-7442  
Paróquia Sto. Antônio – St. Pedro Ludovico / 3241-0127

TRIBUNAL ECLESIÁSTICO INTERDIOCESANO E DE APELAÇÃO DE GOIÂNIA  
Praça Dom Emanuel, s/n, Centro, 74030-140 Goiânia/GO. Fone: (62) 3223-0759/0769; Fax: 3223-8532.

N.M. SALGADO – ROCHA  
Prot. N. 13/15 PG 1449

### EDITAL DE CITACÃO

Já que o Tribunal Eclesiástico Interdiocesano e de Apelação de Brasília, ignora o paradeiro atual da Sra Zélia Aparecida Brandão Rocha, atualmente residindo em Goiânia/GO, sem endereço conhecido, e parte demandada da causa de N.M. em epígrafe, a cita por **EDITAL**.

### A COMPARECER

na sede deste Tribunal Eclesiástico Interdiocesano e de Apelação de Goiânia, às 9h do dia 14 de setembro de 2015, para tomar conhecimento da formulação da dúvida.

O ordinário do lugar, os párocos, os sacerdotes e fiéis que tenham notícia do lugar de domicílio da mencionada Sra. Zélia Aparecida Brandão Rocha, tenham o cuidado de avisá-la deste edital.

Fixado no quadro de avisos da Cúria Metropolitana (Arquidiocese de Goiânia), em Goiânia/GO, ENTRE OS DIAS 10 de agosto a 14 de setembro de 2015.

Publicado no Jornal Encontro Semanal, edições de: 65; 66; 67 e 68.

Goiânia, 10 de agosto de 2015.

Valéria Ramos Corrêa  
Valéria Ramos Corrêa  
Chanceler

+ *Levi Bonatto*  
Dom Levi Bonatto  
Vigário Judicial



# Paróquia Divino Espírito Santo

“Nós tentamos imprimir um ritmo, guiados pelo Espírito, que é Santo e que envia todos os discípulos, todos os cristãos, a evangelizar”

LUCAS DELLAMARE

A cargo dos missionários da Sagrada Família, a Paróquia Divino Espírito Santo, no Jardim Novo Mundo, carrega em suas ações a missão de ser luz na vida do povo.

Os trabalhos, voltados para a população local, se fortificam com ampla participação leiga, dentro e fora das celebrações. Semanalmente, as missas reúnem algumas centenas de fiéis, além de outros tantos que se organizam em ações e projetos pensados à luz do Evangelho e sob a orientação de documentos da Igreja, em que leigos e religiosos colocam em prática o Amor presenciado na Sagrada Eucaristia.

Entre as suas iniciativas, a paróquia oferece a oportunidade da reinserção social a jovens direcionados pela justiça a prestar trabalhos comunitários. Dessa forma, além



Pe. Leo Fiorin, MSF

de contribuir com o resgate desses jovens do mundo do crime, possibilita que eles conheçam a mensagem do Espírito Santo. Além da ressocialização, eles também são catequizados no dia a dia.



Fotos: Carlo César

Pároco há pouco mais de dois meses, padre Leo Fiorin, MSF, diz que na realidade paroquial existem ações que são especificamente orientadas pela Igreja, como a criação de uma rede de comunidades, em que matriz e comunidades trabalham em conjunto, apoiando-se mutuamente, de acordo com as orientações da CNBB, no documento *Comunidades de Comunidades – Uma Nova Paróquia*. Nesse trabalho, não se formam subparóquias, isoladas umas das outras, mas um serviço em que as comunidades mais frágeis são apoiadas e visitadas pelas demais com ações em todos os movimentos e pastorais, oferecendo a formação necessária a cada uma. “A rede de comunidades é isso, deixar que o Espírito Santo vá permeando toda essa ação pastoral que a gente realiza”, enfatiza o padre.

Lançada este ano, a encíclica do

Papa Francisco, *Laudato Si*, já produz frutos positivos entre os fiéis da Paróquia Divino Espírito Santo. Um evento, chamado *Dia do Planeta*, vai ser realizado na região, e unir Igreja e sociedade em um trabalho de orientação e preservação do meio ambiente.

Preocupada com os mais necessários, a paróquia realiza, ainda, sempre no segundo domingo do mês, a *Missa do Quilo*, em que toda a comunidade oferece alimentos para a confecção de cestas básicas que são distribuídas para famílias carentes da região. Esse trabalho é coordenado pelos vicentinos, cujo carisma também compõe a identidade paroquial, em comunhão com os missionários da Sagrada Família.

Nessa espiritualidade, no primeiro domingo de outubro, a paróquia vai realizar a *Tenda Pejoteira*, em que grupos de jovens de toda a arquidiocese são convidados para um dia

de festividades, que se inicia com a Santa Missa, às 9h30, na matriz. De lá, vão seguir em procissão até uma das comunidades, onde vai haver formação, almoço e diversas outras atividades para a juventude.

Padre Leo diz que na paróquia, presente há mais de 50 anos na região, já existem projetos futuros para a comunidade, como um restaurante popular e uma creche para crianças da região. “Nós tentamos imprimir um ritmo, guiados pelo Espírito, que é Santo e que envia todos os discípulos, todos os cristãos, a evangelizar. No mesmo Espírito de Cristo, que diz ‘o Espírito de Deus está sobre mim e me ungiu e me enviou para levar a boa notícia aos povos, aos pobres, aos presos e levar a vida em plenitude a todos’. É esse mesmo Espírito que a gente tenta imprimir e anunciar em nossa paróquia”.

## INFORMAÇÕES

### Missas

Domingo: 9h30 e 19h30  
3ª e 5ª-feira, às 19h30

### Confissões

3ª a 6ª-feira, das 14h às 17h

### Secretaria

3ª-feira a sábado, das 14h às 19h

### Pároco

Pe. Leo Paulo Fiorin, MSF

Tel.: (62) 3284-2137

End.: Rua Uruguaiana, nº 265 – Jd. Novo Mundo – CEP: 74715-010 – Goiânia



## Humanismo integral e solidário

NILO DELLA SENTA  
Diretor do IDES

### “Não existe solução da questão social fora do Evangelho” (São João Paulo II)

São João Paulo II facilitou nossa vida no que se refere ao estudo da doutrina social. Ele elaborou uma síntese das encíclicas sociais que foi publicada como *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. Na introdução é proposto “Um Humanismo Integral e Solidário”. Não! Não é uma nova ideologia. É o jeito de viver de Jesus Cristo e

dos apóstolos. Está lá no Evangelho. E começa a partir do próprio ser humano completo, isto é, corpo e espírito. Por isso, integral.

Escrevi aqui no Encontro Semanal que “Cristão não é de esquerda nem de direita. Cristão é do alto.” E citei o Evangelho de João “*Nicodemos, é preciso nascer de novo, e nascer do alto*” (Jo 3,1-8).

Alguém me ligou dizendo-se confusa e queria entender o que eu quis dizer, pois se afirmava cristã de “esquerda” e se sentiu “contrariada”.

Esquerda é um lado. Direita é outro lado. São equivalentes, ou “irmãs siamesas” do materialismo. Cristão

é do alto. Como devemos entender isso? A partir de seus princípios!

O princípio do cristianismo é DEUS que se tornou um ser humano (Jesus Cristo) e não um ser humano que se fez de Deus. O ser humano passou a ser outro. O novo Adão. O princípio da “esquerda” é o coletivismo. Isto significa que o ser humano é um produto do coletivo. A realização do socialismo sempre será o comunismo, que é

a perfeição coletiva para só depois fazer o ser humano individual também perfeito. O princípio da “direita” é o individualismo. Isto significa que o ser humano faz-se sozinho, isto é, não depende de ninguém. A realização individual completa é que vai realizar o coletivo “ao natural”. Liberalismo e capitalismo dependem um do outro e formam o “casal perfeito”. Sozinhos desaparecem.

### Empresário católico, participe do IDES!

Encontros semanais: Todas as segundas-feiras, 19h30. Palestra mensal: Dia 22 de setembro, 19h. Fones: 3946-1006/1007 – e-mail: ides.contato@hotmail.com



# Trabalhar para o bem comum

TALITA SALGADO

## Entrevista



Pe. Rafael Vieira, CSsR

Em uma Conferência realizada na Itália em 2013, papa Francisco declarou: “Envolver-se na política é uma obrigação para o cristão. Como cristãos, não podemos lavar as mãos como Pilatos. Temos de nos meter na política, porque a política é uma das formas mais altas da caridade, pois procura o bem comum. Os leigos cristãos devem trabalhar na política. A política está muito suja, mas eu pergunto: Está suja por quê? Porque os cristãos não se meteram nela com espírito evangélico? É uma pergunta que eu faço. É fácil dizer que a culpa é dos outros... Mas eu, o que é que faço? Isto é um dever! Trabalhar para o bem comum é um dever para um cristão.” O Brasil, no mês de setembro, comemora sua independência. A maioria das pessoas vão aproveitar para curtir o feriadão e descansar. Mas, que tal falarmos um pouco sobre política? Ao contrário do que se pensa, política se discute sim, porém é preciso fazê-lo de forma consciente e responsável. Quem conversou comigo sobre o tema foi o padre e jornalista Rafael Vieira, CSsR.

**Padre, mais um 7 de Setembro, dia em que se festeja a Independência do Brasil. O que o país tem a comemorar?**

O conceito de independência política – como é o caso da comemoração – não tem mais hoje a importância que já teve no passado. A data, na verdade, continua válida enquanto sublinha a autodeterminação, a soberania nacional, mas com o mundo globalizado como está, todos os países do mundo são interdependentes. Nem o mais rico de todos pode se considerar totalmente independente, porque sua própria riqueza depende da exploração dos países mais pobres. E outra coisa: a história da independência com o grito de Dom Pedro I, nas margens do Ipiranga, já foi recontada. E nessa revisão, foi revelado que o imperador foi mais esperto do que herói. Proclamou o que era inevitável.

Poderíamos comemorar os avanços das instituições brasileiras, principalmente a Justiça, que pode dar maior decência ao cenário nacional. Por outro lado, o 7 de Setembro é ocasião mais propícia, na verdade, não de comemorar, mas de denunciar. A Igreja e tantas forças vivas da sociedade já tomou distância das chamadas festas “cívicas” e tem apoiado as lutas pela inclusão social. O “Grito dos Excluídos”, há bastante tempo, tem substituído, no horizonte do cristão e do cidadão de bem, as festas militares.

**O panorama político atual suscita inúmeras discussões em torno de uma crise real, porém com perspectivas e óticas, em algum casos, completamente opostas. Faz parte da vida cristã envolver-se na política?**

É tarefa do cristão viver a vida plenamente conforme possibilitou o Salvador do mundo, Jesus Cristo. A vida inteira, total. O único território da vida que não devia ter presença de cristãos é o território do pecado. Fora isso, todos os campos da atividade humana são lugares

especialmente os leigos – no campo do comprometimento político.

**Como relacionar política e caridade?**

No dia 14 de maio de 1971, o papa Paulo VI publicou uma Carta Apostólica que escreveu ao cardeal Maurício Roy, presidente do Conselho dos Leigos e da Pontifícia Comissão “Justiça e Paz” por ocasião do 80º aniversário da encíclica *Rerum Novarum*. A Carta teve o título de *Octogesima Adveniens*. E neste documento iluminado, o grande Papa do século passado afirmava: “A política é uma maneira exigente, se bem que não seja a única, de viver o compromisso cristão, a serviço dos outros” (OA, 46). Com o passar do tempo, passamos a traduzir essa expressão do papa pela frase: “A política é forma sublime de exercer a caridade”.

De todo modo, a expressão é muito forte e inspiradora para os dias atuais. A política é uma forma exigente, sublime, grandiosa de todo cristão responder ao compromisso batismal. Desse modo, não se pode deixar perpetuar, entre nós, a profunda antipatia que muitos nutrem pela política.

profunda em relação aos assuntos que são colocados. Sem preparação, contando apenas com a “cara de pau” e com meia dúzia de bajuladores para aplaudir, os debates se tornam ridículos e sem valor.

**Muitos são os problemas ambientais, políticos e sociais na realidade de um país e a Igreja desenvolve trabalhos pastorais em quase todas as instâncias. Como se dá esse envolvimento?**

A Igreja é formada pela hierarquia e pelo povo fiel. Nas pastorais, encontramos a presença dos pastores e de cada fiel leigo. Esses dias, ainda estamos sob o lufar do vento gostoso trazido pela Encíclica *Laudato Si* do Papa Francisco. Uma extraordinária reflexão que chama a todos para o compromisso com a Criação. A palavra do papa tem alcançado líderes mundiais poderosos de forma a influenciar no discurso que fazem sobre a vida e o planeta. Os membros das comunidades mais simples também são tocados pelo conteúdo da Encíclica e estão pipocando, em todo canto, iniciativas de proteção ao meio ambiente.

**Como se pode fazer um país e um mundo melhor?**

Um país e um mundo melhores se fazem com justiça social. Com decidido combate à pobreza, com apoio às crianças e jovens para que tenham educação e lazer de qualidade. Com o fortalecimento de organizações públicas e filantrópicas no cuidado com a saúde da população para eliminar para sempre as filas humilhantes e o atendimento inadequado a qualquer cidadão desse país, tendo dinheiro ou não. Com a promoção de maior acesso ao emprego em todas as idades – para quem chega e para quem está mais idoso. Com moradia boa e apropriada para que as famílias mais pobres possam ter conforto e criar seus filhos em paz. Com uma revolucionária transformação no sistema prisional, policial, jurídico e de segurança pública.

Um país e um mundo melhores se fazem com respeito ao direito de sonhar. Com a promoção da cultura, levando dança, teatro, cinema e artes plásticas para quem só sabe olhar para a TV aberta e enviar mensagens no whatsapp. Com mais encontros leves para jogar conversa fora, falar de poesia, de livros e das sagradas escrituras de todas as crenças. Com mais beijo e abraço. Com mais prece, mais meditação, com mais consciência da grandeza humana e da bondade divina.



Fotos: Reprodução

**Infelizmente, usando da liberdade de expressão e da conquistada democracia, assistimos a debates que ultrapassam o respeito ao outro. Qual deve ser o foco do cristão dentro do debate político-social?**

Debate é sempre um terreno minado. Mesmo que necessário para o crescimento do conhecimento, para a consolidação democrática, o momento do debate é, quase sempre, aquele no qual os ânimos se levantam de modo perigoso. Facilmente se pode cair num bate-boca inútil. Do mesmo modo é também fácil descambar para assuntos laterais que não têm pertinência ao tema central. Nos debates, todas as pessoas, cristãs e não cristãs, precisam de uma preparação



# O tempo da oração

Queridos irmãos e irmãs,

Depois de ter refletido sobre como a família vive os tempos da festa e do trabalho, consideramos agora o tempo da oração. A queixa mais frequente dos cristãos diz respeito ao tempo: “Deveria rezar mais...; gostaria de fazê-lo, mas muitas vezes me falta o tempo”. Ouvimos isso continuamente. O arrependimento é sincero, certamente, porque o coração humano procura sempre a oração, mesmo sem sabê-lo; e se não a encontra não tem paz. Mas para que se encontre, é preciso cultivar no coração um amor “quente” por Deus, um amor afetivo.

Podemos nos fazer uma pergunta muito simples. Tudo bem acreditar em Deus com todo o coração, tudo bem esperar que nos ajude nas dificuldades, tudo bem sentir-se no dever de agradecê-Lo. Tudo certo. Mas queremos também um pouco de bem ao Senhor? O pensamento de Deus nos comove, nos surpreende, nos suaviza?

Pensemos na formulação do grande mandamento, que sustenta todos os outros: “Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as forças” (Dt 6,5; cf. Mt 22,37). A fórmula usa a linguagem intensiva do amor, deramando-o em Deus. Bem, o espírito de oração mora antes de tudo aqui. E se mora aqui, mora todo o tempo e não sai nunca. Conseguimos pensar em Deus como uma carícia que nos dá em vida, antes da qual nada existe? Uma carícia da qual nem a morte nos pode separar? Ou pensamos Nele apenas como um grande Ser, o Onipotente que fez todas as coisas, o Juiz que controla toda ação? Tudo verdade, naturalmente. Mas somente quando Deus é o afeto de todos os nossos afetos, o significado dessas palavras se tornam plenos. Então nos sentimos felizes, e também um pouco

confusos, porque Ele pensa em nós e, sobretudo, nos ama! Isso não é impressionante? Não é impressionante que Deus nos acaricie com amor de pai? É tão belo! Podia simplesmente se fazer reconhecer como o Ser supremo, dar os seus mandamentos e esperar os resultados. Em vez disso, Deus fez e faz infinitamente mais que isso. Acompanha-nos no caminho da vida, nos protege, nos ama.

Se o afeto por Deus não acende o fogo, o espírito da oração não aquece o tempo. Podemos também multiplicar as nossas palavras, “como fazem os pagãos”, diz Jesus; ou até mesmo exibir os nossos ritos, “como fazem os fariseus” (cf. Mt 6,5.7). Um coração habitado pelo afeto por Deus faz transformar em oração também um pensamento sem pala-

“*Se o afeto por Deus não acende o fogo, o espírito da oração não aquece o tempo*”

avras, ou uma invocação diante de uma imagem sagrada, ou um beijo mandado para a Igreja. É belo quando as mães ensinam os filhos pequenos a mandar um beijo a Jesus ou a Nossa Senhora. Quanta ternura há nisso! Naquele momento, o coração das crianças se transforma em lugar de oração. E é um dom do Espírito



Foto: Reprodução

Santo. Não esqueçamos nunca de pedir este dom para cada um de nós! Porque o Espírito de Deus tem aquele seu modo especial de dizer nos nossos corações “Abbá” – “Pai”, nos ensina a dizer “Pai” propriamente como o dizia Jesus, um modo que nunca poderemos encontrar sozinhos (cf. Gl 4,6). É na família que se aprende a pedir e apreciar este dom do Espírito. Se o aprende com a mesma espontaneidade com a qual aprende a dizer “papai” e “mamãe”, aprendeu-se para sempre. Quando isso acontece, o tempo de toda a vida familiar é envolvido no colo do amor de Deus e procura espontaneamente o tempo da oração.

O tempo da família, sabemos bem disso, é um tempo complicado e cheio, ocupado e preocupado. É sempre pouco, não basta nunca, há tantas coisas a fazer. Quem tem uma família aprende a resolver uma equação que nem mesmo os grandes matemáticos sabem resolver: dentro das vinte e quatro horas se faz o dobro! Há mães e pais que poderiam vencer o Nobel por isso. De 24 horas fazem 48: não sei como fazem, mas se movem e o fazem! Há tanto trabalho em família!

O espírito da oração volta o tempo para Deus, sai da obsessão de uma vida à qual sempre falta o tempo, reencontra a paz das coisas necessárias e descobre a alegria de dons inesperados. Boas guias para isso são as duas irmãs, Marta e Maria, da qual fala o Evangelho que

escutamos; elas aprendem de Deus a harmonia dos ritmos familiares: a beleza da festa, a serenidade do trabalho, o espírito da oração (cf. Lc 10, 38-42). A visita de Jesus, ao qual queriam bem, era a festa delas. Um dia, porém, Marta aprendeu que o trabalho da hospitalidade, mesmo sendo importante, não é tudo, mas que escutar o Senhor, como fazia Maria, era realmente o essencial, a “melhor parte” do tempo. A oração surge da escuta de Jesus, da leitura do Evangelho. Não se esqueçam, todos os dias leiam um trecho do Evangelho. A oração surge da intimidade com a Palavra de Deus. Há esta intimidade na nossa família? Temos em casa o Evangelho? Nós o abrimos algumas vezes para lê-lo juntos? Nós o meditamos rezando o Rosário? O Evangelho lido e meditado em família é como um pão bom que alimenta o coração de todos. E pela manhã e à noite, e quando sentamos à mesa, aprendamos a dizer juntos uma oração, com muita simplicidade: é Jesus que vem entre nós, como ia à família de Marta, Maria e Lázaro. Uma coisa que tenho muito no coração e que vi nas cidades: há crianças que não aprenderam a fazer o sinal da cruz! Mas você mãe, pai, ensina a criança a rezar, a fazer o sinal da cruz: esta é uma tarefa bela das mães e dos pais!

Na oração da família, nos seus momentos fortes e nas suas passagens difíceis, nos confiemos uns aos outros, para que cada um de nós na família seja protegido pelo amor de Deus.

Educação Infantil ao 9º Ano  
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”



COLÉGIO SALESIANO

ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA

(62) 3093 3545

[www.ateneusalesiano.com.br](http://www.ateneusalesiano.com.br)

Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO



# Como cuidamos da Criação?

**IR. DIEGO JOAQUIM, CSSR**  
Jornalista e Coordenador da Pastoral da Comunicação do Regional Centro-Oeste

No dia 1º de setembro, foi comemorado o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação. A celebração, que já existe no calendário da Igreja Ortodoxa, é resultado da publicação da encíclica *Laudato Si*, em que o pontífice traz uma reflexão sobre o cuidado com o planeta Terra, nossa casa comum.

O desejo do Santo Padre foi que esse dia fosse uma forma de oferecer aos cristãos uma oportunidade de renovar a adesão pessoal à própria vocação de cuidadores da criação. Adesão mais do que necessária pelo que podemos constatar em nossa realidade. Vamos a alguns exemplos.

Jogar lixo no chão é crime passível de multa em algumas cidades brasileiras. Sem o rigor da lei, as pessoas acabam descartando chiclete, cigarro, pedaços de papel e até garrafas em qualquer lugar. É a tal preguiça de caminhar até uma lixeira. Da mesma forma, há a dificuldade de cuidar do descarte de materiais maiores, como o entulho de construção.

Outro exemplo está no uso de agrotóxicos. Nesse item, o Brasil



é campeão mundial há sete anos, inclusive com uso de substâncias que já foram banidas em outras partes do mundo. Aqui, substâncias com enorme potencial de desenvolvimento de câncer em seres humanos são usadas dentro da lei. A estrutura de fiscalização e regulação neste campo é precária.

Da mesma forma, o controle do

crescente desmatamento, especialmente em unidades de conservação por conta de falhas na gestão e fiscalização dos governos federal e dos estados. As obras de infraestrutura como hidrelétricas e rodovias são as principais causas desses desmatamentos, que abrem o caminho para outras ocupações e exploração ilegal dos recursos naturais.

O poder público tem a sua parcela de culpa nestes e em outros exemplos, e não é pequena. No entanto, desde o lixo jogado na rua ao grande projeto de desmatamento, tudo passa pela iniciativa individual. Na *Laudato Si*, Francisco nos recorda que são pequenos gestos de amor e de cuidado que estão na base das grandes ações em prol de um mundo melhor. “O amor à sociedade e o compromisso pelo bem comum são uma forma eminente de caridade, que toca não só as relações entre os indivíduos, mas também as macrorrelações como relacionamentos sociais, econômicos, políticos” (n. 231).

Podemos, então, pensar nos pequenos gestos que cada um pode e deve fazer pelo cuidado com o planeta, ao mesmo tempo em que somos chamados a “pensar em grandes estratégias que detenham eficazmente a degradação ambiental e incentivem uma cultura do cuidado que permeie toda a sociedade”.

Fonte: Portal A12

## O SETOR JUVENTUDE DA ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA, QUER LEVAR VOCÊ JOVEM, PARA A JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE NA CRACÓVIA

Na companhia dos Padres



Rodrigo de Castro

Vitor Simão

Max Costa

Jonathan Costa

INFORMAÇÕES 3223-0758

Saída de Goiânia > 24 de julho de 2016 >

VAMOS PARTICIPAR DA JMJ COM O PAPA FRANCISCO NA CRACÓVIA

Visitaremos



Varsóvia Capital da Polônia

Chestokova Santuário da Virgem Negra

Wadowice Terra do Papa João Paulo II



DIÁC. JOEL G. MARTINS DE SOUZA  
Seminário S. João Maria Vianney

“E vós, quem dizeis  
que eu sou?”

No próximo domingo, depararemos no Evangelho com esta pergunta de Jesus aos seus discípulos. Pedro responde certo: “Tu és o Messias” (Mc 8,29b), porém, ainda preso à lógica judaica de que o Messias seria aquele que resolveria tudo e sanaria todas as dificuldades e que seria um Deus que não precisaria da ajuda de ninguém e, muito menos, sofreria nem morreria. Por isso, Jesus proíbe severamente Pedro de anunciar esse Messias tão fácil, sem os pés no chão.

Jesus convida a multidão e seus discípulos a enxergarem a realidade

de e exorta-os: “Se alguém me quer seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga. Pois quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, vai salvá-la” (Mc 8,34-35).

Jesus nos faz hoje a mesma pergunta: “E vós, quem dizeis que eu sou?” (Mc 8,29a). É preciso questionar a respeito de nossa fé e de nossa adesão a Ele. Em qual Jesus cremos? O Jesus das facilidades? Das emoções? O Jesus que não exige cruz e abole o sofrimento? Muitos, ainda hoje, acreditam em um Jesus isento de dor, de perseguição. Lembremo-nos de que o sofrimento e a morte de Cristo foi parte fundamental de sua missão que exprime o amor de Deus por nós. Peçamos ao Senhor a graça de testemunhá-lo como o verdadeiro Messias encarnado na história.

Siga os passos para a leitura orante:

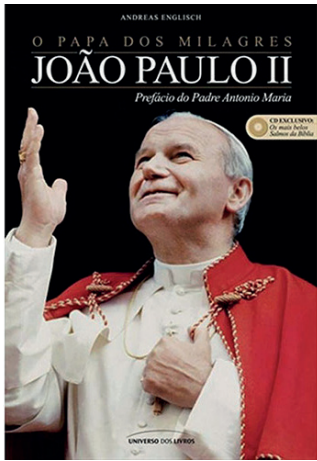
Texto para a meditação: Mc 8,27-35 (página1253 – Bíblia das Edições CNBB)

Passos para a leitura orante:

1. Procure um lugar tranquilo onde esteja mais à vontade; peça o auxílio do Espírito Santo; peça espontaneamente a Deus a graça de ouvi-lo.
2. Leia o Evangelho; depois, leia mais uma, duas ou o quanto achar necessário;
3. Repita várias vezes os versículos, as palavras que mais lhe chamaram a atenção e reze com elas;
4. Reflita sobre a sua vida em comunidade; interrogue-se sobre suas ações, seu jeito de ser, qual testemunho tem dado;
5. Terminando, agradeça a Deus pela sua vida, pela sua caminhada; se for preciso, peça perdão e a graça de testemunhá-lo no dia a dia. Reze um Pai nosso.

(ANO B, XXIV Domingo Comum. Liturgia da Palavra: Is 50,1-9a ; Sl 114, 2-9; Tg 2,14-18; Mc 8,27-35.

ESPAÇO CULTURAL



O Papa dos Milagres - João Paulo II

O especialista alemão em Vaticano acompanhou o papa por quase duas décadas, seguiu de perto sua atuação, sua vida e seu sofrimento. Durante esse tempo, ele sempre se deparou com sinais de que João Paulo II dispunha de capacidades especiais. O livro é uma viagem dentro de um período da vida de São João Paulo II, que nos leva a conhecer um pouco mais sobre um dos papas mais carismáticos da história.

**Título:** O Papa dos Milagres - João Paulo II  
**Editores:** Universo dos Livros  
**Autor:** Andreas Englisch



Eu quero um amor de verdade

O CD é o novo projeto do cantor e compositor, Diego Fernandes e é todo formado por composições dele, e algumas em parceria. O formato é “eletro-acústico” em que o tema central é o relacionamento a dois. No final do disco, uma surpresa: a “oração dos 4 verbos” para cura dos relacionamentos. O CD vale a pena ser apreciado, não só pela direção vocal e arranjos, mas também por suscitar uma reflexão a respeito do amor e o tempo de espera.

**Título:** Eu quero um amor de verdade

Publicidade

PAI,  
COLOCO-ME  
DIANTE DE TI  
EM ATITUDE  
DE ORAÇÃO

Seja um associado

  
62 3506-9800  
www.paieterno.com.br